



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Roberto Luís Torres Conduro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Encruzilhadas – Arte Afro-Brasileira e História da Arte Mundial

“África”, “Brasil” e “arte” são três tópicos socioculturais que podem ser conectados entre si e criar uma área de pesquisa heterogênea e algo imprecisa. As relações entre estes tópicos iluminam temas, questões, obras, autores, campos, instituições, audiências. Este múltiplo e não facilmente delimitado campo pode ser denominado, problematicamente, como “arte afro-brasileira”.

Para pensar historicamente a “arte afro-brasileira” é necessário mais do que a inclusão de novos objetos, agentes e instituições, de novos temas, questões e campos na perspectiva tradicional da história da arte. Distante da noção de estilo, a “arte afro-brasileira” pode ser vista como uma encruzilhada na qual diferentes elementos, sujeitos, pontos de vistas e modos de pensar são articulados. O que demanda o confronto e a conciliação de teorias, métodos, narrativas. Portanto, para estudar este território heteróclito é importante ir além dos limites usuais da história da arte, conectando-a a outras disciplinas e suas tradições

Neste sentido, o estudo da “arte afro-brasileira” pode ser vinculado à demanda contemporânea pela produção de uma “história da arte mundial”. E mais: “a arte afro-brasileira” implica uma “história da arte mundial” baseada em uma geografia sem centros e margens, e não estruturada em uma temporalidade homogênea e cronológica. Assim, também a “história da arte mundial” pode ser vista como uma encruzilhada de diferentes objetos, sistemas de pensamento, agentes, instituições, tradições culturais, modos de ação e reflexão (pesquisa, coleção, exibição, ensino, escrita, edição).

Além da análise das conexões entre “arte afro-brasileira” e “história arte mundial”, a comunicação abordará obras de autores que têm contribuído para pensar os desafios, as ideias, as práticas e as realizações neste campo fértil da história da arte na contemporaneidade: David Carrier, David Summers, James Elkins, John Onians, Hans Belting e Thomas da Costa Kaufmann, entre outros.